



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria
Florianópolis-SC

22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Paracoccidioidomicose Ganglionar Em Adolescente Na Região Do Xingu: Um Relato De Caso

Autores: LUIZ FERNANDO DUARTE DE ANDRADE JUNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), LUCAS VENÂNCIO SILVA CIRILO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), DÉBORAH CRISTINA SANTIAGO CORRÊA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), LARISSA SODRÉ COUTINHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), LUIS FELIPE FERREIRA CARDOSO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), JÔNATAN PINHO RODRIGUES DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), BILLY PETTERSON MOREIRA TABORDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), MARCELO ADRIANO DE LIMA FRANCO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), ADÃO CASTOR DE ABREU NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), ANTHONY MARCOS BRYAM OLIVEIRA PEREIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), GUSTAVO FELIPE PEREIRA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), EDJANE CAMILLE LOPES REIS (FACULDADE ESTÁCIO DE BELÉM), DIANA ALBUQUERQUE SATO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), BRUNA GRAZIELLE CARVALHO JACOMEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), ALDINE CECÍLIA LIMA COELHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

Resumo: A paracoccidioidomicose é definida como uma micose sistêmica causada pelo fungo *Paracoccidioides brasiliensis*. A doença tem o trato respiratório como principal via de infecção por meio da inalação do fungo presente no solo e vegetação, com disseminação para linfonodos, pele e mucosas. É uma infecção rara em crianças, com diagnóstico complexo. Paciente masculino, 12 anos, natural do município de Altamira/Pará, deu entrada no serviço de saúde, com relato de astenia e febre há 1 mês, associado a linfadenomegalias em região cervical, abdominal e inguinal, e perda ponderal de cerca de 10kg nos últimos dois meses. Em relação aos aspectos ambientais, relatado prática manipulação de solo e hábito de ingesta de plantas durante a manipulação em jardim. Realizou consulta em Unidade de Saúde da Família, e solicitado a realização ultrassonografia de abdome, com resultado de linfadenomegalias de dimensões medindo até 2,0 cm. Foi internado em hospital da região para investigação etiológica. Em exames laboratoriais, apresentou anemia moderada (Hb: 8,7), leve leucocitose, com aumento de eosinófilos (11%). Realizou sorologias para citomegalovírus, HIV, Epstein-Barr e toxoplasmose, com resultados não reagentes. Encaminhado para serviço de referência em oncologia. Retorna ao serviço de origem após realização de biópsia com resultado evidenciando pesquisa positiva para paracoccidioidomicose. Iniciado tratamento com Anfotericina B Convencional 1mg/kg/dia, com boa evolução clínica em duas semanas, recebendo alta com tratamento de manutenção com itraconazol e retorno ambulatorial para avaliação clínica e adesão de tratamento domiciliar. A paracoccidioidomicose ganglionar é causada pelo fungo dimórfico *Paracoccidioides brasiliensis*. É rara em crianças e adolescentes. Nessa população apresenta-se na forma aguda ou subaguda. A infecção ocorre, principalmente, por via respiratória, com a inalação dos esporos do fungo presente no solo contaminado, além da infecção por meio de mucosas e pele. Após isso, há disseminação pelo organismo, podendo acometer diversos órgãos ou sistemas. O nicho ecológico do fungo não é bem definido. Porém, sabe-se que o Brasil se apresenta como centro endêmico das infecções, sobretudo em áreas de atividade agrícola. Quando instalada no organismo, a infecção é controlada por meio da resposta imune celular Th1, com ativação de macrófagos e linfócitos T, e formação de granulomas compactos. Na criança, apresenta-se com linfadenomegalias, hepatoesplenomegalias e outras manifestações sistêmicas. Possui diagnóstico por meio de sorologia e biópsia com pesquisa para o fungo. Em formas graves, ou seja, quando há manifestações sistêmicas, é indicado internação hospitalar. O tratamento de escolha é anfotericina B ou sulfametoxazol-trimetoprim, e suporte clínico. Nas formas leves e moderadas, o tratamento de escolha é o itraconazol. O acompanhamento deve ser realizado para avaliação do estado clínico do paciente e adesão ao tratamento.